

A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DAS ESCOLAS RURAIS

Débora Garcia Ribeiro¹

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A formação de professores para o exercício da docência dá-se, normalmente, de forma genérica, aplicando uma formação que pretende atender a diferentes contextos. Observa-se como isso se aplica a conjuntos específicos, como é o caso dos que exercem a profissão em áreas rurais. Esse trabalho visa promover uma reflexão acerca do trabalho docente dos professores alfabetizadores de escolas rurais. O tema desse trabalho apresenta como foco o professor do campo, sua formação e trabalho docente. O objetivo geral é analisar a prática docente de professores alfabetizadores das escolas rurais. Adotaram-se como objetivos específicos compreender como se caracterizam as escolas rurais e sua prática de alfabetização; identificar os saberes, competências e habilidades que se espera da prática do professor alfabetizador de escolas rurais e por fim levantar a prática dos professores alfabetizadores da escola rural do Distrito de Sousânia (GO). A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, e como meios de investigação a pesquisa bibliográfica e a realização de um questionário aplicado a três professores das escolas rurais do referido Distrito. Depreende-se do estudo, ao relacionar as habilidades e competências da prática do professor alfabetizador da escola urbana com a escola rural, a existência de convergências e peculiaridades próprias do meio rural, que devem ser observadas pelo professor alfabetizador.

Palavras-chave: Docência; Escola Rural; Identidade; Habilidades; Competências.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa promover uma reflexão e discussão acerca do perfil dos professores alfabetizadores das escolas rurais, uma vez que a escola rural possui suas características e especificidades próprias, formando sua cultura e identidade da região, incluindo os que nela habitam e interagem, como as famílias, alunos e os professores rurais.

Nesse contexto, volta-se o olhar para a prática do professor alfabetizador e sua formação. Segundo Fonseca e Da Silva (2007), a formação dos professores alfabetizadores das escolas rurais, deve-se pensar

No contexto contemporâneo é recorrente a defesa de que a formação dos professores não se dá apenas em escolas e universidades, mas em diversos espaços, ao longo da vida, por isso, faz-se necessário

¹ Débora Garcia Ribeiro. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2021-1. E-Mail: <debora04garcia@hotmail.com>.

² Maria Cecília Martínez Amaro Freitas. Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Email:mceciliamaf@hotmail.com

refletir sobre a construção da identidade docente do professor do/para/no meio rural. (FONSECA; DA SILVA. 2007, p. 212)

A formação inicial e continuada formal dos professores é, sem dúvida, um espaço-tempo importante no processo da construção identitária do professor. Entretanto, a formação do professor implica uma construção cotidiana, uma experiência de lutas, decepções e vitórias (FONSECA, DA SILVA JUNIOR, 2007).

Dessa forma, a finalidade do trabalho é instigar os educadores a se aprofundarem neste tema. O assunto apresenta caráter prospectivo, porque, uma das intenções é afirmar a necessidade de formação para educadores nas escolas das zonas rurais para que eles possam atuar na área educacional rural, fortalecendo o papel da escola, sua qualidade e adaptando-a às novas necessidades sociais.

O tema desse trabalho apresenta como foco o professor do campo, sua formação e trabalho docente. O objetivo geral é analisar o trabalho docente dos professores alfabetizadores das escolas rurais. Adotaram-se como objetivos específicos compreender como se caracterizam as escolas rurais e a prática de alfabetização; identificar os saberes, competências e habilidades que se espera do trabalho de um professor alfabetizador de escolas rurais e por fim levantar a prática docente dos professores alfabetizadores da escola rural do Distrito de Sousânia (GO).

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, e como meios de investigação a pesquisa bibliográfica e a realização de um questionário aplicado à três professores das escolas rurais de uma escola do Distrito de Sousânia/Goiás.

1. Características das escolas rurais e a prática de alfabetização

O conceito rural se define por ser um lugar longe da cidade, no qual a educação e o modo de vida dos sujeitos se diferenciam daqueles característicos do espaço urbano. Deste modo, embora haja uma interligação entre ambos os espaços, o meio rural apresenta sua cultura, seus modos de trabalho, seus sujeitos e suas crenças, configurando tempos e modos de vida singulares. Sendo assim, a população rural vivencia constantemente a plantação e a colheita, uma realidade que se insere no cotidiano de seus habitantes. Esta relação de trabalho e de sobrevivência estão atrelados aos valores de quem está presente no espaço do campo, ou seja, constitui-se o âmbito da construção de sua própria identidade e cultura. (CARVALHO, 2010)

Atualmente existem no Brasil 54.403 escolas rurais, somando com as esferas pública, federal, estadual, municipal e privada, conforme os dados do Censo Escolar

do ano de 2020, publicado em 2021. As matrículas da educação básica são encontradas majoritariamente na área urbana, com 89,1%. Na rede pública, as escolas municipais são as que apresentam a maior proporção de matrículas na área rural, com 18,5%, seguidas das escolas federais, com 12,6%. (BRASIL, 2021)

No que se refere às legislações e diretrizes para a educação do campo, as primeiras citações no âmbito jurídico iniciaram nas primeiras décadas do século XX, uma delas se encontra na Constituição de 1934, no Título IV “Da Ordem Econômica e Social”, na seguinte maneira: “Art 139 – Toda empresa industrial ou agrícola, fora dos centros escolares, e onde trabalharem mais de cinquenta pessoas, perfazendo estas e os seus filhos, pelo menos, dez analfabetos, será obrigada a lhes proporcionar ensino primário gratuito” (BRASIL, 1934, p.34). Nesse período, acontecia um intenso debate que se processava no seio da sociedade a respeito da importância da educação para conter o movimento migratório e elevar a produtividade no campo. (BRASIL, 2012).

Em um cenário mais atual, observa-se que em 2012 o Ministério da Educação publicou os marcos normativos com documentos que mostram claramente os contornos de uma política de educação específica para o campo, afirmando ainda que “o atendimento educacional dos povos do campo não se fará pela transposição de modelos instituídos a partir da dinâmica social e espacial urbana” (BRASIL, 2012, p.4). Os documentos apresentados iniciaram com o Parecer CNE nº 36/2001, seguidos pela Resolução CNE/CEB Nº 1, de 03 de abril de 2002; Parecer CNE/CEB Nº 1, de 02 fevereiro de 2006; Parecer CNE/CEB Nº 3, de 18 de fevereiro de 2008; Resolução CNE/CEB Nº 2, de 28 de abril de 2008; Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009; Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009; e por fim, o Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. (BRASIL, 2012)

Embora se identifique uma legislação que ampare a educação rural, percebe-se que essas escolas possuem desvantagens em relação às urbanas, principalmente quando se trata de recursos e condições para atender os alunos. Pires (2014) baseado em dados do Programa Nacional de Educação no Campo - PRONACAMPO³ (2012) e

³ PRONACAMPO é um conjunto de ações articuladas que asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de material didático específico, acesso e recuperação da infraestrutura e qualidade da educação no campo em todas as etapas e modalidades.

do Relatório do Observatório da Equidade⁴ (2011), evidencia a precariedade da infraestrutura das escolas do campo, ressaltando que 14% não possui esgoto sanitário, 0,94% não possui abastecimento de água, 18% sem energia elétrica, 90% das escolas não possuem internet, 99% não conta com laboratório de ciências, 93% sem laboratório de informática e 90% sem uma biblioteca. (PIRES, 2014)

Diante de inúmeras características, diferenças e necessidades encontradas na educação do campo, é perceptível que para alcançar uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, é preciso identificar a escola rural em todos seus aspectos específicos, tais como o perfil de alunos, o nível de desenvolvimento, como também reconhecer a cultura própria da comunidade em que a escola está inserida, valorizando a construção de um projeto educativo apropriado a realidade de determinada região.

Ao tratar especificamente de alfabetização nas escolas rurais, faz-se necessário uma reflexão pedagógica e perceber as mudanças apropriadas que deveriam acontecer nos currículos e métodos de ensino, uma vez que muitos foram criados pensando apenas nas escolas urbanas, que apresentam uma realidade desigual a que é apresentada pelas escolas rurais.

No ano de 2006, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP- juntamente com o Programa de Estudos sobre a Educação no meio rural do Brasil analisou o desempenho da Educação Rural no país, da qual apresenta que, no ano de 2001, existia apenas a oferta para o atendimento de 24,9% das crianças de 4 a 6 anos das escolas rurais. Esses dados apresentam um percentual baixo das crianças que ingressavam os anos iniciais do Ensino Fundamental, na fase primária da alfabetização. Tais dados fazem questionar e refletir por onde andavam as outras 75,1% das crianças da zona rural, que não se encontravam nas escolas rurais.

Sousa (2017) considera que a escola deve buscar estratégias que orientem o trabalho dos professores na consolidação de práticas pedagógicas que cumpram com a meta da alfabetização. Nesse sentido, a escola como um dos espaços em que a criança desenvolve a escrita e a leitura deve se organizar para esse fim. Além disso, o professor alfabetizador deve compreender que cada espaço social possui sua

⁴OBSERVATÓRIO DE EQUIDADE é uma ferramenta de observação e acompanhamento das condições econômicas e sociais do país, da forma de distribuição de bens públicos e das oportunidades de acesso à cidadania e qualidade de vida da população.

identidade cultural própria e práticas sociais compartilhadas por aqueles que a vivem, em especial a população do meio rural. (RODRIGUES, 2019)

Uma vez que cada espaço social possui sua própria identidade cultural, os moradores rurais, ao frequentarem a escola também carregam consigo seus costumes e conhecimentos adquiridos da região onde vivem, os quais necessitam de serem respeitados e priorizados no processo de alfabetização. (RIBEIRO, 2009)

Quando se pensa no labor docente para alcançar o conhecimento de tais costumes e culturas, para lecionar contemplando as experiências vividas de cada estudante, faz-se necessário refletir sobre os saberes, competências e habilidades do professor alfabetizador das escolas rurais, tópico que será na sequência abordado.

2. Saberes, competências e habilidades da prática do professor alfabetizador de escolas rurais

A formação dos professores para o ensino nas escolas rurais no Brasil é uma antiga preocupação dos educadores brasileiros. Segundo Araújo (2007), no Ceará, em 1934, foi fundada a primeira Escola Normal Rural do Brasil, em Juazeiro do Norte, município pioneiro. Com as bênçãos de Padre Cícero, as professoras rurais tinham o papel de levar a “luz” do conhecimento para as terras secas dos campos cearenses.

A fundação de uma escola de formação docente para o meio rural era a resposta que se dava aos discursos em defesa de uma ação educadora que atingisse os sertões cearenses. Sucessivamente, foram criadas várias escolas normais rurais (FONSECA, DA SILVA JUNIOR, 2007), à época formação que atendia boa parte das escolas rurais.

Todavia, desde a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (LDB/96), de 20 de dezembro de 1996, no art. 62 explicita-se que,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p.27)

Ainda no referido documento, art. 28, “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996, p.11).

Dessa forma, vê-se a importância de pensar e incluir as adaptações necessárias tanto das escolas e universidades para que reflitam a formação do

docente alfabetizador rural, quanto dos professores, a fim de adequar as peculiaridades da escola e da região rural.

A LDB/96 no art. 28, inciso I, afirma que os conteúdos curriculares e metodologias devem ser apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural. No inciso II apresenta que a organização escolar deve ser própria na escola rural, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. No inciso III considera que deve haver adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Dessa forma, o art. 28 e os incisos I, II e III apresentam, de uma forma geral, aspectos primordiais de competências e habilidades em que o profissional da educação da escola rural deve adquirir e desenvolver em sua metodologia de trabalho, a fim de atingir uma educação de qualidade, explorando e valorizando o saber comum da região. (BRASIL, 1996)

Saviani (1996) expressa que os saberes de um educador englobam, logicamente, o fato de saber educar, o educador precisa aprender, ser formado, ser educado para ser educador. Além disso, o referido autor afirma que o professor precisa dominar os saberes que são implicados na ação de educar, entender em que consiste a educação.

Saviani (1996) apresenta em seu texto cinco saberes que todo educador deve dominar, que integrarão o processo de sua formação, que são: o **saber atitudinal**, o qual compreende o domínio dos comportamentos e vivências consideradas adequadas ao trabalho educativo; o **saber crítico-contextual**, que compreende as condições sócio-históricas que determinam a tarefa educativa; **os saberes específicos**, que correspondem às disciplinas em que se recortam os conhecimentos sociais e curriculares; o **saber pedagógico**, que são os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e sintetizados nas teorias educacionais; e por fim o **saber didático-curricular**, relativo aos conhecimentos como forma de organização e realização da atividade educativa, no âmbito da relação educador-educando.

Nesses termos, é perceptível compreender que os saberes, competências e habilidades do professor alfabetizador das escolas rurais é percebida pela mediação com o espaço, e não apenas com o meio em que as práticas se realizam, como afirmam Schelbauer e Souza (2020, p.392), mas sobretudo, considerando o espaço nas suas diferentes dimensões culturais e sociais.

3. A prática docente dos professores alfabetizadores das escolas rurais de Sousânia/GO

Para conhecer o perfil de docentes alfabetizadores da escola rural do Distrito de Souzaânia foi realizada uma pesquisa por meio de questionário on-line direcionado a três professoras da mesma escola.

As três professoras participantes são do sexo feminino. Serão denominadas de PA, PB e PC. Todas apresentam nível escolar superior em Pedagogia e pós-graduação em especialização na área. PA informou que possui 17 anos de experiências em sala de aula, PB 15 anos e PC 5 anos. Todas residem na região em que atuam como docente, e já trabalharam em escolas urbanas.

PC informou que atualmente ministra suas aulas em uma classe multisseriada. As demais professoras em salas separadas. Santos e Santos (2017) defendem as classes multisseriada de forma que,

[...] trabalhar em turmas multisseriadas requer compromisso por parte do docente, uma vez que o mesmo irá trabalhar com várias séries num mesmo espaço e tempo. Diante disso, faz-se necessário que o professor adéque sua metodologia e sua forma de trabalho para que possa atender às necessidades dos educandos. O trabalho pedagógico deve ser desenvolvido com base na realidade dos sujeitos para que estes mostrem suas culturas, tradições e diferenças, ressaltando o fato de que não são inferiores aos demais sujeitos das diversas áreas do país. (SANTOS; SANTOS, 2017, p.8)

Ao compreender sobre a forma diversificada de ensino presente nas áreas rurais, em que se reúnem as séries com estudantes de vários níveis de aprendizagem para que consigam estudar na região onde moram, é notório o enfrentamento de desafios e dificuldades com os quais os docentes se deparam em alfabetizar atendendo a diferentes conteúdos e graus de aprendizagem.

Questionadas sobre a existência de uma capacitação ou orientação para ministrar as aulas em escolas rurais, as três professoras responderam que não obtiveram. Arroyo (2004) defende a educação do campo como específica e diferenciada, com um sentido amplo e referências culturais e políticas. No campo existe uma variedade de experiências com significados diferentes, que faz necessário refletir sobre esses significados. Dessa forma, a escola pesquisada poderia trazer contribuições com orientações para ajudar os profissionais conhecerem essa variedade de experiências, uma vez que somente a formação dos professores pode não ser suficientes para conhecer a realidade das escolas rurais, tendo em vista que

os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura são, na maioria das vezes, realizados em escolas urbanas.

Sobre as diferenças existentes entre trabalhar como professor alfabetizador em escolas rurais e urbanas, PB e PC dissertaram que não encontram distinção. Já PA realizou a seguinte argumentação: “Sim, os alunos apresentam mais dificuldades na aprendizagem, mas têm mais interesse em aprender, a disciplina é melhor. E temos mais apoio dos pais, mesmo sendo um grande número analfabetos”. Todavia, como citado acima, Arroyo (2004) considera a educação do campo específica e diferenciada. Nesse sentido, muitas diferenças são encontradas quando a escola rural é comparada a escola urbana, visto que, em muitos estudos e pesquisas, a escola rural é apontada como proveniente de falta de materiais didáticos e recursos pedagógicos que poderiam contribuir muito para o processo alfabetização, porém, conforme citado pela PA, os pais dos alunos da região rural apoiam e incentivam os filhos a terem mais interesse em aprender, uma vez que passam por muitas dificuldades até a chegada na escola, tais como a falta de recursos apontada por Arroyo (2014), como também a dificuldade de chegar até a escola, que em muitos casos vão a pé e sozinhos.

Em relação aos saberes, competências e habilidades recebidas no curso de formação docente, se auxiliaram para o desenvolvimento da docência na área rural, todas respondem afirmativamente. PC apresentou que dentre os cinco saberes que Saviani considera necessários para o saber educar, adquiriu durante a sua formação somente o saber pedagógico. Já as demais professoras assinalaram que adquiriram todos os saberes apresentados.

Saviani (1996), afirma que os saberes se constroem nas variadas formas dentro das teorias educacionais. Vale ressaltar que o tratamento dos saberes exposto pelo autor depende do potencial e nível de domínio por parte do educador na transmissão de conhecimento, como também a forma como o educando interage e compreende o que é transmitido. Entretanto, PC durante seus estudos de formação superior, pode não ter compreendido dentro das teorias educacionais os saberes pedagógicos citados, mas, os dados coletados não são suficientes para afirmar que ela não possuiu tais conhecimentos durante sua formação.

Além disso, também foi arguido sobre as principais habilidades e competências que o professor alfabetizador das escolas rurais deve possuir para atuar. PC respondeu que é necessário o professor possuir habilidades em consciência

fonêmica, princípio alfabético e familiaridades com textos impressos. Já PB afirmou que é necessário: “Ter clareza do currículo, entender a avaliação como um processo contínuo e respeitar a linguagem local sem deixar de lado linguagem culta”. E por fim, PA respondeu considerando que as habilidades são praticamente as mesmas dos professores das escolas urbanas. Na LDBEN/96, art.28, apresenta-se a necessidade de adaptações nos currículos e metodologias voltadas aos interesses dos alunos da zona rural, com uma organização escolar própria, e adequações a natureza da zona rural do ensino rural como necessário de adaptações. (BRASIL, 1996).

Outrossim, as habilidades de um professor das escolas rurais também teriam que adaptar-se as características e necessidades do local, como é exigido na LDB/96. Nas respostas apresentadas pelas professoras, é possível identificar concepções divergentes em relações as habilidades e competências. PA, com 17 anos de experiência, não encontra diferenças entre a escola rural e urbana, isso pode dever-se à rotina escolar sem mudar as metodologias de ensino, somente reproduzindo o que faz nos anos anteriores.

Ao abordar quais são os maiores desafios de um professor alfabetizador nas escolas rurais, PA apresentou dificuldades na falta de recursos pedagógicos. PB contribuiu dizendo que está na aceitação da linguagem culta, e já a PC informou que encontra na participação da família.

No que se refere ao último item, França (2014), argumenta que muitas vezes a família é chamada na instituição somente para resolver conflitos dos filhos, de infraestrutura da escola, entre outros, assim somente está presente quando a escola precisa. Entretanto, reconhece-se que o envolvimento dos pais e a sua presença constante na escola é imprescindível para o avanço do projeto e da organização do trabalho pedagógico da escola do campo.

Em relação a participação da família e a aceitação da linguagem culta nas escolas rurais, é notório afirmar que, considerando a realidade das famílias, existem dificuldades encontradas tendo em vista que em muitos casos elas moram distantes da escola, como também possuem um nível menor de escolaridade, não conseguindo se envolver no processo de alfabetização, mas não por isso, alguns não deixam de incentivarem os filhos e tentam da maneira que podem apoiar e estar ativo da escola, como foi afirmado pela professora PA durante o questionamento realizado. Já a professora PC, informou que uma das dificuldades encontradas na escola rural está no fato da participação da família, isso permite que refletimos que nada é possível

generalizar, principalmente quando se trata de uma instituição de ensino, lugar em que concentra o termo “diversidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender se o professor alfabetizador das escolas rurais necessita apresentar um perfil específico. Logo, foi constatado nos estudos e pesquisas, que não necessariamente precisa de um padrão de ensino, mas, é imprescindível que o alfabetizador do campo conheça e compreenda as peculiaridades da identidade rural.

Identificou-se que, conforme exposto pela LDBEN/96, a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério. As professoras da escola rural do Distrito de Sousânia apresentam formação inicial e continuada com experiências para o exercício da docência na região, bem como capacidade para exercerem um trabalho qualitativo.

Ao relacionar as habilidades e competências do professor alfabetizador da escola urbana com a escola rural foi constatado a existência de diferenças e peculiaridades próprias do meio rural, que devem ser observadas pelo professor alfabetizador.

Entretanto, é possível perceber que diante de tantas evoluções que ocorreram no ensino rural, ainda há muito por percorrer. Nesse sentido, é perceptível a necessidade de levantamento de estudos e discussões acerca do presente tema, para que, principalmente os atuantes em escolas rurais compreendam as diferenças e diversidades da vida rural, como também sua cultura e identidade própria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. **Mulheres letradas e missionárias da luz**: a formação da professora primária nas escolas normais rurais do Ceará – 1930-1960. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará: PPGE, 2007 (Tese de Doutorado).

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 de abril de 2021.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm. Acesso em 25 de maio de 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: marcos normativos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, Brasília – DF, 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

CARVALHO, Natalina Assis De. **Narrativas Infantis em Escolas Rurais: Aprendizagens e Espaços de Formação**. 164 f. Escola Rural, Multisseriação e Infância Rural: Diálogos possíveis. Dissertação (Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade) Salvador-Bahia 2015 –pág. 75 a 88. Disponível em: <file:///C:/Users/DEBORA/Desktop/ficha%203.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

FRANÇA, Symone Cavalcante Campoe. A Importância Da Família Na Escola Do Campo De Marilu– Iretama/Pr. Universidade Federal do Paraná. Matinhos/PR. 2014. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50550/R%20-%20E%20-%20SYMONE%20CAVALCANTE%20CAMPOE%20DE%20FRANCA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 de maio de 2021.

FONSECA, Selva Guimarães; DA SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes. Ser professor de história em escolas rurais: identidades em construção. A formação dos professores de História na e para a realidade rural. **Educação & Linguagem** • ano 10 • Nº 15 • 193-226, JAN.-JUN. 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Brasília – DF, 2006. 236 p. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/a_educacao_no_brasil_rural.pdf. Acesso em 24 de março de 2021.

PIRES, Suely Maria. **Políticas de formação e trabalho docente**: narrativas de professores da escola do campo. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis - MT, Cap. 5, p. 52-62, 2014. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/418/1/DISS_2014_Suely%20Maria%20Pires.pdf Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

RIBEIRO, Cristiane Angélica. **Escola rural e alfabetização**: Uberlândia 1936 a 1946. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13781/1/dis.pdf>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, Soraia de Oliveira. Alfabetização e letramento no contexto da educação no campo. **Revista Tuiuti: Ciência e Cultura**, v.6 n.59, p. 206-227, Curitiba, 2019.

SANTOS, Kátia Maria Limeira. Educação Rural no Brasil: Um olhar a partir do contexto histórico. **IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE**. O Cinquentenário do Golpe de 64. Aracajú/SE, 2014.

Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131440_ARQUIVO_KatiaMariaLimeiraSantos.pdf. Acesso em 04 de março de 2021.

SANTOS, Robson de Souza. SANTOS, Marilene. **Educação do Campo**: Classes Multisseriadas e Seus Desafios Pedagógicos. 10 ENFOPE. 11 FOPIE. Aracaju/SE. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/5363/1601>. Acesso em 17 de maio de 2021.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In M. A. BICUDO; C. A. SILVA JUNIOR (Orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3225259/mod_resource/content/1/D_SAVIA_NI%20saberes%20docencia.pdf. Acesso em 19 de abril de 2021.

SCHELBAUER, Anaete Regina. SOUZA, José Edimar de. Atuação docente no meio rural: cultura e práticas escolares. **História e memória da educação rural no século XX**. Rosa Fátima de Souza Chaloba, Macioniro Celeste Filho, Ilka Miglio de Mesquisa. 1ªed. São Paulo/SP, ed. Cultura Acadêmica, 2020.

SOUSA, Elton Rodrigues. Análise da Alfabetização e Letramento no primeiro ciclo do ensino fundamental de uma escola rural. **EDUCERE – Congresso Nacional de Educação**. Curitiba – PR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23621_13164.pdf. Acesso em 24 de março de 2021.